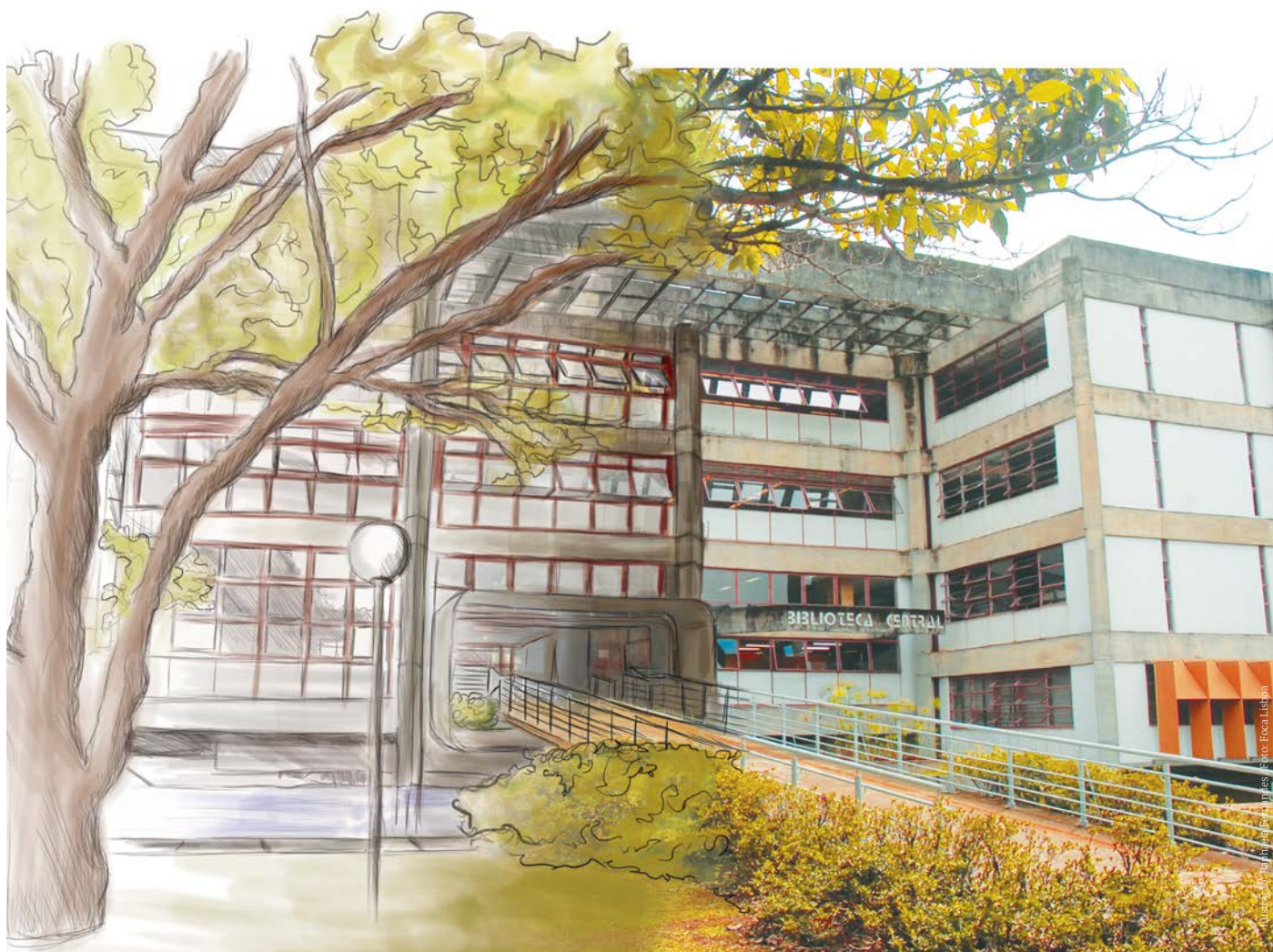




Sistema de
Bibliotecas
UFMG

Conexão Biblioteca

Boletim Informativo do Sistema de Bibliotecas da UFMG | Ano 4 . Nº 14 | Outubro . Novembro de 2015



Escrita feminina:
resistência e ascensão
Página 3

A força de cada mulher
Página 6

Ano Internacional da Luz
Página 7

Balanço da gestão
e novas propostas
Página 8

Biblioteca Central:
do projeto à realidade

Após serem escolhidos por meio de consulta pública para continuar à frente da Biblioteca Universitária, Wellington Marçal de Carvalho e Anália Gandini Pontelo fizeram um balanço da primeira gestão e falaram sobre os novos projetos. A entrevista com os diretores da BU é um dos destaques deste número do “Conexão Biblioteca”.

O informativo traz também matérias sobre igualdade de gênero, abordando assuntos como a ascensão da escrita feminina e a história da pesquisadora Helena Antipoff, pioneira na introdução da educação especial no Brasil. O quarto andar da Biblioteca Central da UFMG possui um acervo a ela dedicado.

A trajetória desta Biblioteca é contada na editoria “Nossa História”. Mesmo não tendo realizado o propósito inicial de centralizar os acervos do Sistema de Bibliotecas da UFMG, a Biblioteca Central é referência em termos de qualidade dos serviços prestados aos usuários e promoção de atividades culturais.

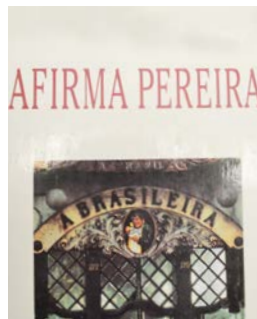
Por falar nisso, vários eventos já estão programados até o final do ano neste local. No início de outubro, uma exposição retratará a história e as inovações da UFMG. Em seguida, a exposição “Luz e Cor sob a Ótica da Física” celebrará o Ano Internacional da Luz. Já a mostra “Um outro olhar” encerrará os eventos do ano com uma proposta inusitada aos visitantes. Confira na página 7 deste informativo!

Boa leitura!

Carla Pedrosa
coordenadora da Divisão de
Comunicação do Sistema de
Bibliotecas da UFMG

Para além das “belas letras”

Os fatos sob um outro olhar...



Disponível: no Espaço de Leitura da Biblioteca Central

Referência: TABUCCHI, Antonio.

Afirma Pereira: um testemunho.

Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

Camila Stefânia Gomes Bispo
Estudante de Letras na UFMG

“Afirma Pereira”, romance do autor italiano Antonio Tabucchi, provocou grandes discussões desde a publicação em 1994. Lançado em meio à campanha eleitoral que viria a dar a vitória ao partido “Forza Italia”, de Silvio Berlusconi, o livro foi acusado pela imprensa como um ataque à direita conservadora.

A história não ocorre na Itália, mas na capital de Portugal, Lisboa, onde Pereira é responsável pela página cultural de um pequeno jornal. Ele é um homem idoso, cansado, viúvo, que gosta de Literatura e bebe limonada. Trabalha em uma sala pequena, não tem funcionários para auxiliá-lo e seu escritório é quente. Faz calor em Lisboa. É o calor das ruas. Portugal está sob o domínio do estadista Salazar.

O jornalista Pereira, “preso às belas letras”, não busca entender o que acontece ao seu redor. É apenas por meio do contato com o jovem Monteiro Rossi, que ele começa a “abrir os olhos”. Traça-se, então, o roteiro do romance permeado pela amizade e cumplicidade dos dois, pela literatura e pela vontade de mudar o mundo e a si mesmo. Tudo isso pode ser resumido por uma frase dita por Pereira ao novo amigo: “as razões do coração são as mais importantes; é necessário sempre seguir as razões do coração”.

Além de escritor, Antonio Tabucchi é reconhecido como exímio tradutor. Traduziu as obras de Fernando Pessoa e de todos os seus heterônimos, livros de Carlos Drummond de Andrade e de outros autores.

Esse é o seu espaço!

Compartilhe uma sugestão de leitura
enviando um e-mail para:
comunicacao@bu.ufmg.br

Escrita feminina: resistência e ascensão às margens da margem

Ana Guerra

Durante séculos, a escrita feminina foi mantida reclusa no ambiente doméstico. As escritoras que chegavam a ser publicadas, muitas vezes se valiam de pseudônimos masculinos, como fez Jane Austen. Aos poucos, o espaço da literatura foi conquistado por mulheres como Virginia Woolf e Gertrude Stein, que levaram a pauta feminista para as estantes das livrarias. No Brasil, Clarice Lispector, Rachel de Queiroz, Cecília Meireles e Adélia Prado são algumas das representantes femininas na literatura nacional.

No entanto, o lugar ocupado pelas mulheres na literatura em muitos casos seguiu os moldes eurocêntricos. Na conhecida palestra intitulada “Os perigos de uma história única”, a escritora nigeriana Chimamanda Adichie aponta para os riscos de uma cultura literária que se fecha em um modelo dominante. Com isto em mente, o “Conexão Biblioteca” preparou algumas dicas de autoras que expandiram os horizontes da escrita feminina; escritoras que representam uma importante conquista nas lutas políticas.



CONCEIÇÃO EVARISTO

Nasceu em uma favela em Belo Horizonte e por muito tempo conciliou os estudos com o ofício de empregada doméstica. Mais tarde se formou em Letras pela UFRJ e hoje é doutora em Literatura Comparada e professora visitante na UFMG. Em uma de suas obras mais importantes, “Ponciá Vicêncio”, que chegou a ser publicada nos Estados Unidos, a escritora explora o lugar simbólico da mulher negra e relações de raça, gênero e classe.



ALZIRA RUFINO

Presidente da Casa de Cultura da Mulher Negra, Alzira Rufino é uma mulher de destaque na cultura e na política brasileiras. Tendo como foco temas como a violência doméstica e racial, ela chegou a atuar, inclusive, na criação de leis que abrangem os direitos das mulheres. Em sua produção literária, a poeta trabalha a identidade e o poder de resistência da mulher negra, como no poema “Eu, mulher negra, resisto”. Alzira Rufino já recebeu diversos prêmios, tanto por sua ação política, quanto pelos seus textos e poesias.



PAULINA CHIZIANE

Foi militante da Frente de Libertação de Moçambique durante a juventude. Em 1990, deixou sua marca na história como a primeira mulher moçambicana a publicar um romance: “Balada de amor ao vento”. Paulina dá voz a questões sistematicamente silenciadas em seu contexto, entre eles, a condição da mulher em um meio poligâmico, e outros temas de incontestável relevância política e cultural.

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,
desses que tocam trombeta, anunciou:
vai carregar bandeira.
Carga muito pesado pra mulher,
esta espécie ainda envergonhada.
Aceito os subterfúgios que me cabem,
sem precisar mentir.
Não sou tão feia que não possa casar,
acho o Rio de Janeiro uma beleza e
ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
Inauguro linhagens, fundo reinos
-- dor não é amargura.
Minha tristeza não tem pedigree,
já a minha vontade de alegria,
sua raiz vai ao meu mil avô.
Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.
Mulher é desdobrável. Eu sou.

“Com licença poética” é
um poema de Adélia Prado.
Hoje aos 79 anos, ela rompe
com modelos tradicionais,
colocando a mulher como
sujeito autônomo, completo
por si só.

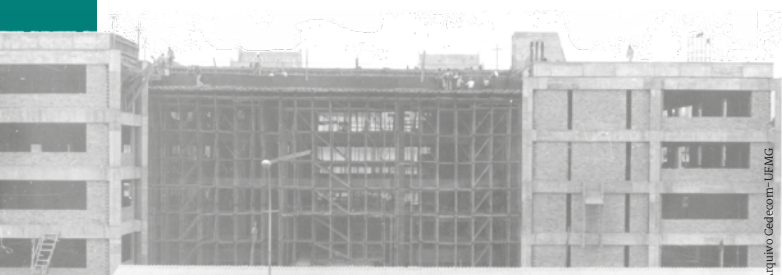


Ilustração: Raphaela Fernandes

Biblioteca Central: do projeto à realidade

Carla Pedrosa

Centralizar os acervos bibliográficos de todas as unidades da UFMG em duas bibliotecas (Central e do Campus Saúde) era o objetivo de um audacioso projeto do Conselho Bibliotecário, datado de 1977, cuja concretização não foi plenamente efetivada. A proposta era que a Biblioteca do Campus Saúde centralizasse os materiais bibliográficos das Escolas de Medicina, Enfermagem e Odontologia. A Biblioteca Central (BC), por sua vez, assim que fosse construída no Campus Pampulha, reuniria os acervos das demais Escolas e Faculdades. “Foi um período de discussões imensas na UFMG, tanto quanto aos bibliotecários, que não queriam saber de Biblioteca Central, quanto às unidades, que estavam no centro ainda, como por exemplo, a FAFICH, (...) a FACE e Engenharia. Todos se rebelaram contra a ideia de se ter uma Biblioteca Central no Campus...”, afirmou a professora Marília Júnia Gardini, diretora da Biblioteca Universitária de 1976 a 1982, em entrevista concedida à professora Alcenir Soares dos Reis, publicada na revista “Perspectivas em Ciência da Informação”, de novembro de 2010.



Arquivo Callcom - UFMG

Mesmo diante dos impasses, a construção da Biblioteca Central foi concluída em 1981. O novo prédio recebeu os materiais bibliográficos da graduação do Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e do Instituto de Ciências Exatas (Icex). Posteriormente, passou a abrigar também outros acervos, como o da pós-graduação do ICB, da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras, do Espaço de Leitura, dos Escritores Mineiros, entre outros. No entanto, a Biblioteca Central nunca chegou, de fato, a centralizar todos os acervos previstos no projeto inicial.



Parte desta história de luta em busca da concretização da BC só pôde ser escrita graças à audácia da professora e bibliotecária Marília Júnia Gardini. Ela queria prestar vestibular para o curso de Arquitetura, mas acabou se dedicando à Ciência da Informação e se apaixonou pela área. Mesmo assim, nunca deixou de lado a feição de arquiteta.

Exemplo disso é o fato de ter participado ativamente no planejamento da construção do prédio da Biblioteca Central.

Antes de Marília Júnia se engajar nesse feito, já havia um projeto elaborado pela Prefeitura da UFMG, na época em que a Biblioteca Universitária estava sob a direção da professora Etelvina de Lima. O prédio da Biblioteca Central, segundo esse plano, seria de três andares (dois deles no subsolo) e não haveria a possibilidade de ampliá-lo. Diante dessa limitação, Marília Júnia Gardini, quando assumiu a direção da BU, recusou o projeto e, junto com o arquiteto Cláudio Mafrá Mosqueira, visitou várias bibliotecas centrais em busca do melhor modelo de sistema de centralização. A construção da Biblioteca Central da UFMG foi financiada pelo Centro de Apoio Técnico à Educação (Cedate) e o mobiliário pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), após intensa negociação de Marília Júnia com tais órgãos sediados em Brasília.

A Biblioteca Central recebeu uma placa de inauguração apenas em 2006, época em que se comemoravam os 25 anos do prédio. Nesse ano, Marília Júnia e outros servidores importantes para a história da BC foram homenageados. “Fiquei muito emocionado ao receber a homenagem e rever as pessoas que fizeram parte da história”, afirma Valdemiro dos Santos. Coordenador do setor de Serviços Gerais desde 1986, ele começou a trabalhar na BC em 1982, quando o prédio ainda estava em fase de mudanças. Há 33 anos trabalhando na Biblioteca, Valdemiro nunca quis mudar de local de trabalho.



Fórcil Lima

Coordenadora da Biblioteca Central há sete anos, Cleide Vieira de Faria também considera um privilégio trabalhar na BC. Ela destaca que, além de atender à comunidade acadêmica da UFMG, a Biblioteca “é um espaço cultural e recebe visitantes de vários lugares do país e do mundo”.



Carla Pedrosa

O “vasto mundo” da Biblioteca Central

Cada andar da BC possui uma peculiaridade, como a presença de acervos especiais e de setores que oferecem treinamentos aos usuários. Confira dicas de alguns desses espaços!

1º andar	Espaço de Leitura: disponibiliza obras de vários gêneros literários, da literatura clássica à fantástica, além de livros infantis em braile e em áudio.
2º andar	Setor de Apoio aos Usuários do Portal de Periódicos da Capes na UFMG: oferece treinamentos no uso do Portal Capes (www.periodicos.capes.gov.br), que dá acesso à produção científica mundial. Contatos: (31) 3409-4627 // setorperiodicoscapes@bu.ufmg.br
3º andar	Escritores Mineiros: recria o ambiente de trabalho da escritora Henriqueta Lisboa, de Fernando Sabino e de outros onze escritores mineiros, por meio dos acervos pessoais doados pelas famílias dos autores. Contato: (31) 3409-6079
4º andar	Centro de memória: preserva documentos, peças gráficas e equipamentos que mostram a história das bibliotecas da UFMG, como os catálogos físicos onde eram armazenadas as fichas com informações sobre as obras disponíveis na Biblioteca, antes da existência do catálogo on-line. Divisão de Coleções Especiais: preserva e dá acesso a acervos bibliográficos, datados dos séculos XVI ao XX, considerados raros e/ou preciosos devido à importância histórica, cultural e literária. A Coleção “Memória Intelectual da UFMG” é um exemplo de acervo disponível para consulta nesse setor. A visita deve ser agendada pelos contatos: (31) 3409-4615 ou colesp@bu.ufmg.br No 4º andar, encontram-se muitos outros espaços importantes, como a Sala Helena Antipoff, retratada na editoria “Especial” deste informativo.

Curiosidades

Boletim da Biblioteca Central

Na década de 90 foi criado o “BC Notícias”. O objetivo, apresentado no editorial desse informativo, era “mostrar aos estudantes, a cada semestre, os recursos, as facilidades e os serviços oferecidos pela Biblioteca Central”. Bem próximo ao que divulgamos hoje, não é mesmo?

Em 1992, o boletim passou a se chamar “BU INFORMA” e trazia notícias sobre a Biblioteca Universitária. Já o primeiro número do “Conexão Biblioteca”, atual informativo, foi publicado em 2012.

Diferença entre BU e BC

A Biblioteca Universitária (BU), apesar de estar localizada no prédio da Biblioteca Central (BC), possui funções diferentes. A BU é um Órgão Suplementar vinculado à Reitoria, responsável por coordenar as 25 unidades do Sistema de Bibliotecas da UFMG, entre as quais está a Biblioteca Central.



A força de cada mulher

Mônica Vargas



Baseado no romance da escritora negra Alice Walker e dirigido por Steven Spielberg, “A Cor Púrpura” conta a história de Celie, uma jovem negra de 14 anos que vive no sul dos Estados Unidos no início do século XX. Após ser violentada pelo próprio padrasto, Celie torna-se mãe de duas crianças, no entanto, é separada delas ao ser doada para Albert, referido como “Mister” (Sinhô), um fazendeiro vizinho. Em uma forma de lidar com a solidão, Celie passa a escrever cartas para Deus e para sua irmã Nettie, dividindo sua tristeza e dor.

Abordando temas como discriminação racial e sexual, o filme acompanha a trajetória de Celie, à medida que ela deixa a passividade e se descobre uma mulher brilhante, de espírito forte, com diversas possibilidades de superação.

Especial

A mulher na produção do conhecimento

Dentro do tema igualdade de gênero, destaque deste número do “Conexão Biblioteca”, apresentaremos um pouco da história da pesquisadora Helena Antipoff.

Mônica Vargas



Helena Antipoff e o artista-amigo Augusto Rodrigues.
Acervo do CDPHA - FHA
Memorial Helena Antipoff

Nascida na Bielorrússia em 1892, a psicóloga e pesquisadora Helena Antipoff encontrou no Brasil um ambiente adequado para desenvolver suas pesquisas e ações visando, sobretudo, a integração das crianças com necessidades especiais.

A pesquisadora mudou-se para Belo Horizonte a pedido do Professor Francisco Campos, para lecionar na Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Minas Gerais, a primeira instituição de ensino superior na área da Educação no Brasil. Passou, então, a residir no país e publicou diversos artigos sobre a importância da psicologia para as reformas educacionais. Em 1939, tornou-se professora na UFMG, onde fundou a cadeira de Psicologia. Além disso, fundou a Sociedade e o Instituto Pestalozzi, que promoviam estudos relacionados à educação de crianças com necessidades especiais.

A Biblioteca Central da UFMG (BC) possui uma sala dedicada à Helena Antipoff, fundada em 1997, através de um acordo de cooperação firmado entre o Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, a UFMG e a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Localizado no 4º andar da BC, o acervo constitui-se de documentos inéditos como manuscritos, correspondências, publicações de circulação restrita e fotografias que relatam a trajetória da pesquisadora. A visita ao espaço pode ser agendada na Biblioteca da Faculdade de Educação, pelos telefones (31) 3409-5301 ou (31) 3409-6140.



O passado e o presente na UFMG

Fotografias, objetos e outros documentos que retratam a história e as inovações das faculdades e escolas da Universidade Federal de Minas Gerais poderão ser conferidos, de 05 a 16 de outubro, em exposição no 2º andar da Biblioteca Central. A mostra faz parte da programação da Semana do Servidor e está sendo organizada por bibliotecárias do Sistema de Bibliotecas da UFMG, sob a coordenação da Pró-reitoria de Recursos Humanos.



Para celebrar o Ano Internacional da Luz

Na 68ª Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, 2015 foi proclamado o Ano Internacional da Luz e das Tecnologias baseadas em Luz. Como parte das celebrações, a Sala de Demonstrações do Departamento de Física da UFMG, em parceria com a Biblioteca Setorial dessa Unidade, realiza, de 19 de outubro a 13 de novembro, a exposição “Luz e Cor sob a Ótica da Física”. Na mostra, serão apresentados alguns dos fenômenos de óptica, bem como obras especiais da Biblioteca do Departamento de Física da UFMG sobre esse tema. A exposição estará aberta à visitação no 2º andar da Biblioteca Central, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h.



Ciência para Todos nos ônibus e na Biblioteca Central

Há quatro anos, enquanto aguardam a chegada ao destino final, usuários de várias linhas de ônibus de Belo Horizonte e Contagem podem apreciar uma boa leitura e adquirir conhecimentos científicos com os textos produzidos pelo projeto “Ciência para Todos”, realizado em parceria com o “Leitura para todos”. Temas como saúde, meio ambiente e curiosidades em geral são abordados com uma linguagem acessível, por meio de exemplos do cotidiano.

Os 160 textos já divulgados em 10 etapas do projeto estão expostos no 3º andar da Biblioteca Central desde o dia 10 de agosto. A exposição “Ciência para todos: quatro anos de viagem de ciência e literatura” permanece aberta à visitação até o dia 04 de dezembro.

Exposição convida a buscar “um outro olhar” sobre as obras de arte



Que tal apreciar fotografias das obras de Picasso, Van Gogh, Tarsila do Amaral e outros artistas de renome de uma maneira peculiar: pela lente de um caleidoscópio? Essa é a proposta da exposição interativa “Um Outro Olhar”, da artista plástica Fabiana Lorentz, com curadoria do professor Fabrício Fernandino.

Fabiana retrata, utilizando tinta acrílica sobre tela, as imagens por ela captadas ao observar obras de pintores consagrados com um caleidoscópio. Cada tela da artista plástica é acompanhada por fotografias da pintura original e da imagem caleidoscópica por ela observada, além de anotações sobre o processo criativo.

Os visitantes poderão registrar o próprio “olhar”, utilizando um caleidoscópio que ficará disponível em frente às fotografias das pinturas dos artistas renomados.

“Cada um olha com o que tem no coração...”

O coração responde sempre e brinca, canta, se solta e viaja com possibilidades incalculáveis. É a arte sobre a arte!”, afirma Fabiana.

A exposição poderá ser apreciada no saguão da Biblioteca Central da UFMG, de 02 de dezembro de 2015 a 30 de janeiro de 2016, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h.

Biblioteca Viva

Diretores da Biblioteca Universitária buscarão trazer mais vida e dinamismo às bibliotecas da UFMG.

Carla Pedrosa



Em consulta pública realizada nos dias 14 e 15 de setembro, os atuais gestores da Biblioteca Universitária (BU), Wellington Marçal de Carvalho e Anália Gandini Pontelo, foram escolhidos diretor e vice-diretora da BU para o biênio 2015-2017. Eles fizeram um balanço da gestão e falaram sobre os novos projetos.

BALANÇO DA PRIMEIRA GESTÃO

Wellington e Anália – Tentamos cumprir os grandes eixos da nossa plataforma de trabalho. Conseguimos retomar as reuniões do Conselho Diretor, órgão de deliberação coletiva da Biblioteca Universitária. Na Biblioteca Central, destacamos o fato de, em novembro de 2014, finalmente ter sido feita uma sinalização para o prédio.

Realizamos, com êxito, o XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. O evento contribuiu para que, nacionalmente, a marca Sistema de Bibliotecas da UFMG fosse realocada em seu lugar de direito e respeitada no âmbito biblioteconômico brasileiro.

Fomos convidados a compor a equipe do reitorado e isso foi um ponto estratégico para a nossa gestão, porque ali é que se discutem os rumos da Universidade e fazer parte desse nível de tomada de decisão é importante para o futuro do Sistema de Bibliotecas.

NOVOS PROJETOS

Wellington e Anália – Prometemos uma “gestão de portas abertas” e, de fato, buscamos dialogar com a equipe do Sistema e ser transparente em todas as nossas ações. Na próxima gestão, além disso, pretendemos manter a “Biblioteca Viva”. Para tanto, uma das iniciativas é trabalhar na qualidade dos serviços prestados nas bibliotecas dos polos da educação a distância. Foi feito um diagnóstico detalhado da situação dessas unidades e definido, com a diretoria do Centro de Educação a Distância (Caed), um plano de ação, cujo projeto piloto está a ser desenvolvido na Biblioteca do Polo de Montes Claros.

A outra meta diz respeito à aquisição de livros eletrônicos. O grupo de trabalho sobre *e-books*, retomado na última gestão, será responsável por fazer um plano de ação para mudar a realidade do Sistema de Bibliotecas que, atualmente, em meio a um acervo de cerca de um milhão e cem mil exemplares, possui menos de cinquenta livros eletrônicos. Precisamos estudar, com muita clareza, o modelo de aquisição de *e-books* mais adequado às necessidades da UFMG. Pretendemos também concluir a fase de tratamento técnico do acervo dos centros de estudos, sobretudo do Centro de Estudos Africanos que, em alguma medida, dialoga com o atual propósito da gestão da Universidade, de fazer uma reaproximação mais respeitosa com as questões do continente africano.

DESAFIOS

Wellington e Anália – Esperamos provocar uma reflexão sobre qual modelo de biblioteca a Universidade considera importante desenvolver. É fundamental caminharmos juntos, atendendo aos dois modelos de acervo, tanto ao impresso, quanto ao eletrônico.

Além disso, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG traz o desafio de pensar como as nossas práticas devem ser reformuladas para que usuários com deficiências tenham acesso à mesma oferta de serviços e produtos em todas as bibliotecas. Isso é um desafio para a Universidade como um todo.

Expediente

Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais – Biblioteca Universitária – Diretor: Wellington Marçal de Carvalho – Vice-Diretora: Anália Gandini Pontelo – Editora: Carla Pedrosa (Reg. Prof. 0015822MG) – Coordenador de Design: Marcelo de Carvalho Borges – Bolsistas: Ana Guerra, Dayane Gomes, Dalila Coelho, Mônica Vargas e Raphaela Fernandes – Tiragem: 5000 exemplares – Circulação bimestral – Endereço: Biblioteca Universitária – Assessoria de Comunicação Social: Av. Antônio Carlos, 6.627 / sala 206 – 2º andar, Campus Pampulha, CEP 31.270-901, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Telefone: (31) 3409-5521 – Internet: www.bu.ufmg.br e comunicacao@bu.ufmg.br. É permitida a reprodução de textos, desde que seja citada a fonte.